

PLATAFORMAS E INTERFACES *ONLINE*: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PROFESSORES PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Online platforms and interfaces: an educational experience with research
professors from Young People and Adults Education**

Gilberto Pereira Fernandes

Mestrando em Educação de Jovens e Adultos/UNEB
bragilgil@gmail.com

Maria Olivia Matos Oliveira

Pós-doutorado/UERJ
mariaoliviamatos@gmail.com

Tarsio Ribeiro Cavalcante

Mestrando em Educação de Jovens e Adultos/UNEB
bragilgil@gmail.com

Resumo

Apresentamos uma análise descritiva/reflexiva de uma experiência formativa com professores pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante a realização de um minicurso intitulado “Incursoes de pesquisa *online* na EJA: plataformas e gerenciamento informatizado de referências”, no II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, em Salvador/BA, Campus I da UNEB, de 08 a 11 de novembro de 2015. O referido minicurso foi ministrado pelos autores desse artigo, com o objetivo de apresentar possibilidades de incursões *online* que auxiliassem os professores pesquisadores da EJA na preparação de práticas de ensino/aprendizagem e na produção de textos acadêmicos refletindo sua *práxis* e, por conseguinte, a difusão do conhecimento científico produzido no contexto. O minicurso contou com três oficinas: 1) Círculo de diálogos; 2) Plataformas de ensino *online*: práticas na EJA e 3) Gerenciamento informatizado de referências bibliográficas. Discutiram-se temas atuais na EJA que suscitaram a criação de uma rede de interação colaborativa a partir dos participantes.

Palavras-chave: EJA. Experiência Formativa. Plataformas e interfaces *online*.

Abstract

This article presents a descriptive/reflective analysis of an educational experience with research professors from Young People and Adults Education (YPAE) during a minicourse entitled “Online research incursions in YPAE: platforms and computerized management of references”, which took place in the II International Meeting of Literacy and Young People and Adults Education in the city of Salvador, Bahia, from the 8th to the 11th of November, 2015. The minicourse was given by the authors of this article in order to provide online incursions possibilities that could assist the research professors from YPAE in developing teaching/learning practices and in producing academic texts where they reflect about their practices, contributing this way to the dissemination of

scientific knowledge produced in that context. The minicourse was composed of three workshops: 1) Circle of dialogues; 2) Online learning platforms: practices in Young People and Adults Education; 3) Computerized management of bibliographic references. Current issues in YPAE were discussed, leading to the creation of a network of collaborative interaction between the participants.

Keywords: YPAE. Educational Experience. Online Platforms and Interfaces.

ABRINDO O DIÁLOGO: PRELIMINARES DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

A utilização de plataformas e interfaces *online* como ferramenta educacional para produção/criação de ambientes de ensino/aprendizagem e os relatos dessas experiências para a Educação de Jovens e Adultos ainda são incipientes. A sociedade contemporânea supervaloriza a interação midiática e despende cada vez mais tempo em comunicação e informação, contudo, pouco ainda tem sido feito em experimentação pedagógica, por técnicos, pesquisadores e professores para apropriação dos recursos oriundos da nova mídia sociodigital.

Silveira (2008, p. 31) chama atenção para a existência de uma nova “esfera pública interconectada”, de potencial mais democrático, pois “nessa esfera virtual, de alta interatividade, o debate sobre a democratização das comunicações está sendo reconfigurado e deverá incorporar as ideias de espectro aberto e de cooperativas de conexão compartilhada”. Assim, o sistema de mídia atual parece estar organizado não necessariamente em torno da ideia de convergência pelas tecnologias digitais, mas em torno da articulação em redes colaborativas de ensino/aprendizagem *online* por meio de plataformas e interfaces facilmente acessíveis nos dispositivos fixos e móveis.

Se, de fato, estamos potencialmente interconectados, parece-nos inconcebível que haja um distanciamento de professores em relação às possibilidades dessa nova esfera pública interconectada. Por isso, propomos estratégias de uso das novas mídias pedagógicas centradas em tecnologias digitais e EJA. Nosso papel tem sido o de promover ações formativas que auxiliem os pesquisadores e formadores dessa modalidade de ensino a buscarem caminhos didático-pedagógicos de fomento ao uso do potencial da internet e de suas plataformas de educação.

Nesse relato, trazemos uma experiência formativa em forma de minicurso com duração de 8 horas, ministrado no II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (ALFAeEJA) em Salvador/BA, *Campus I* da

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), nos dias de 10 e 11 de novembro de 2015. O minicurso foi ministrado pelos autores desse artigo e consistiu em três oficinas didáticas e discursivas, com o objetivo de: (1) apresentar possibilidades de incursões *online* para auxiliar os professores pesquisadores da EJA na preparação de atividades didáticas de ensino/aprendizagem; (2) realizar discussões teóricas fundamentadas para reflexão sobre a *práxis* e (3) difundir o conhecimento científico produzido no contexto da EJA referente à atuação didática do professor.

A proposta formativa ocorreu no minicurso, intitulado “Incursões de pesquisa *online* na EJA: plataformas e gerenciamento informatizado de referências”, que foi organizado em três oficinas: 1) Círculo de diálogos; 2) Plataformas de ensino *online*: práticas na EJA e 3) Gerenciamento informatizado de referências bibliográficas. Nessas oficinas, discutimos temas atuais na EJA, possibilitamos a criação de uma rede de interação colaborativa entre os participantes e tivemos a oportunidade de amadurecermos nossa base de pesquisa.

As plataformas utilizadas no minicurso apresentam como características o suporte da convergência de mídias e boas interfaces, fatores estes que facilitam a instrumentalização para a pesquisa, a sistematização de informações e a produção. Esses elementos são importantes para potencializar as reflexões e a ressignificação de conteúdos educacionais, influenciando diretamente no desenvolvimento da prática pedagógica do professor.

A intenção do curso foi promover a criação de *design* didático-pedagógico a partir de referenciais de pesquisa. O *design* pedagógico foi tomado como arquitetura de conteúdos e situações de aprendizagem para estruturar uma sala da aula em incursão *online*, contemplando as interfaces de conteúdo, de comunicação e interação de forma colaborativa. O termo “*design* pedagógico”, ao qual nos referimos, é adotado por Matta e Matos Oliveira (2014, p.15) como

[...] um tema pleno de inovação, pois que entende a pedagogia aproximando-se de um tipo de arquitetura na qual o designer será aquele que realiza o trabalho de projetar e implantar processos de construção ou aquisição de conhecimento, pensando na nuance das estruturas de diálogo e mediação plurais que devem existir entre os sujeitos, o ambiente e o contexto no qual se dá a relação de ensino-aprendizagem, assim como a relação mais geral de construção do processo cognitivo.

Falar em produzir interação *online* significa propiciar um ambiente em que os sujeitos atuantes, de fato, colaborem com o conteúdo produzido e possam readaptá-lo a situações didáticas e, não simplesmente, efetuem a transposição de conteúdos e propostas didáticas trabalhadas no campo físico escolar. A escolha dos ambientes *online* para promover a interatividade deve ser uma preocupação, uma vez que os tipos de plataforma e interface adotados precisam ser adequados às situações desejadas de ensino/aprendizagem, para construção e não mera reprodução.

Desse modo, entendemos que é imprescindível ao professor que considere a possibilidade de uso de plataformas e interfaces *online*, que desenvolva, alimente e difunda designs pedagógicos autorais com os recursos que lhe aprouver na Web, de modo que o ambiente seja atrativo e colaborativo, que promova a aprendizagem e a mediação pedagógica. Contudo, é importante que os professores conheçam as linhas de concepção de planos e projetos de aprendizagem próprios ao trabalho *online*.

Os professores participantes da experiência deixaram claro a necessidade de ter acesso a certas dimensões técnicas e pedagógicas, afim de que possam construir atividades didáticas desenhadas com o auxílio das novas tecnologias digitais. Essa dimensão contempla a proposta educacional e o processo formativo do professor, bem como a necessidade de atualização, no sentido de conhecer as novas potencialidades da Internet.

Escutamos dos professores a importância do conhecimento de aspectos técnicos, a fim de saber quais potencialidades podem ser empregadas nas atividades de design didático-pedagógico. Essa foi uma tarefa à qual nos propomos nas oficinas, uma vez que apresentamos plataformas e interfaces de criação e de edição possíveis em uma proposta de design pedagógico na educação. Enfatizamos, ainda, que o processo formativo precisa ser contínuo, já que as tecnologias são superadas constantemente.

Não basta o professor conhecer o conteúdo de sua área de conhecimento para utilizar o computador na criação de ambientes amigáveis que favoreçam a aprendizagem do aluno, nem é suficiente encomendar a um técnico a criação desses ambientes. A interação entre as dimensões tecnológica, pedagógica e específica da área de conhecimento é que torna mais efetivo o uso do computador na aprendizagem (ALMEIDA, 2002, p. 12).

Nesse percurso, entendemos que a interatividade não é só um elemento, dentre alguns outros elementos que compõem a criação de *designs* pedagógicos, mas é o processo e a fonte irradiadora de todas as estratégias dialógicas. Adotar essa postura

possibilita uma nova experimentação em interatividade entre humanos: a interação virtual, que intensifica a necessidade de uma linguagem dinâmica e interativa, um canal fértil de conexões entre professores, e destes com os alunos.

Ao propor aos professores presentes nessas oficinas o desenvolvimento de um *design* pedagógico interativo no ambiente da Web nos moldes apontados por Silva (2003), conclamamos o fortalecimento de uma recepção ativa do conhecimento, do incentivo às autorias e o respeito ao contexto de EJA.

Na atualidade, é indiscutível que construímos nossas relações permeadas por variados artefatos tecnológicos. A cultura contemporânea está ligada à ideia da interatividade, da interconexão e da inter-relação entre as pessoas.

O professor que busca interatividade com seus alunos propõe o conhecimento, não o transmite. Em sala de aula é mais que instrutor, treinador, parceiro, conselheiro, guia, facilitador, colaborador. É formulador de problemas, provocador de situações, arquiteto de percursos, mobilizador das inteligências múltiplas e coletivas na experiência do conhecimento. Disponibiliza estados potenciais do conhecimento de modo que o aluno experimente a criação do conhecimento quando participe, interfira, modifique. Por sua vez, o aluno deixa o lugar da recepção passiva de onde ouve, olha copia e presta contas para se envolver com a proposição do professor (SILVA, 2003, p. 269).

Em sintonia com o autor supracitado, reconhecemos a necessidade desses sujeitos estarem inseridos em contexto sociotécnico do computador *online*; em segundo lugar, defendemos um processo de ensino/aprendizagem que permita aos professores e alunos uma comunicação personalizada e colaborativa, em rede, para construção de uma nova experimentação educacional.

Ao falarmos sobre uma nova experimentação educacional, estamos nos referindo à necessidade de se reconhecer que a prática educativa nesses contextos interativos passa por uma mudança metodológica que considera o papel das novas tecnologias digitais na vida dos sujeitos jovens e adultos contemporâneos.

Os sujeitos da EJA não são mais os *offliners*, como muitos pensam. Aos poucos, eles estão se integrando ao ato colaborativo e ao processo de interação midiática, cujo esboço talvez possa ser percebido pelo fato de encontrarmos telefones conectados à Internet e interfaces muito mais poderosos ao alcance, em relação aos computadores de dez anos atrás.

Nesse minicurso, percebemos o quanto é importante criar espaços formativos de compartilhamento de experiências, vivência, e saberes docentes. Os ambientes *online*

vêm se mostrando bastante profícuos para o desenvolvimento da tríade: ensino, pesquisa e extensão. Acreditamos que essas atividades podem ser desenvolvidas nas universidades de forma mais significativa e com vias de maior aproximação das comunidades *online* com fins educacionais e formativos.

SUJEITOS, CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Por ser uma experiência colaborativa, tendo a Educação de Jovens e Adultos em foco com o aporte das novas tecnologias digitais, optamos por indicar a inscrição no minicurso a professores que atuam na educação de jovens e adultos formal e não-formal, a estudantes de graduação e de programas de pós-graduação das diversas áreas na área, que possuíssem algum conhecimento mínimo de acesso à Web em Computadores Pessoais (PC) e dispositivos móveis (*tablets e smartphones*).

Na atividade formativa, foi possível realizar diálogo inicial sobre Educação de Jovens e Adultos, cultura midiática e as aprendizagens em incursões de pesquisa *online*; utilizar plataformas de ensino e *design* pedagógico online na EJA; e apresentar conhecimentos básicos, teóricos e práticos, para que o pesquisador gerenciasse de maneira informatizada o seu referencial teórico. Perpassamos pelos temas: educação, cultura midiática, ensino e aprendizagem *online*, plataformas, interfaces e dispositivos tecnológicos, gerenciamento de referencial teórico e acadêmico.

O minicurso disponibilizou apenas 12 vagas, contudo, fez ajuste para que pudessemos receber 20 professores cursistas. No primeiro momento, rejeitamos a ideia, por receio de que fossem prejudicados o planejamento e a realização das atividades pretendidas, no entanto, a organização do evento buscou adequar o espaço a fim de que pudessemos atender a demanda, o que ocorreu de forma bastante tranquila e eficaz pelas avaliações dos próprios professores.

Abaixo está traçado o perfil dos sujeitos que participaram do minicurso, (professores/pesquisadores em EJA) no que concerne ao nível de acesso a plataformas, aplicativos e interfaces da Web, segundo informações fornecidas pelos próprios sujeitos em pesquisa interativa, realizada durante a primeira oficina, com auxílio da plataforma *Survio*.¹

1. Ela pode ser acessada através do link: <http://www.survio.com/br/>.

A plataforma permite que se faça *online*, de forma rápida, diversos tipos de pesquisas, em diferentes modelos e funcionalidades, apresentando de forma imediata os resultados, a exemplo do perfil de acesso às redes, conforme o gráfico a seguir:

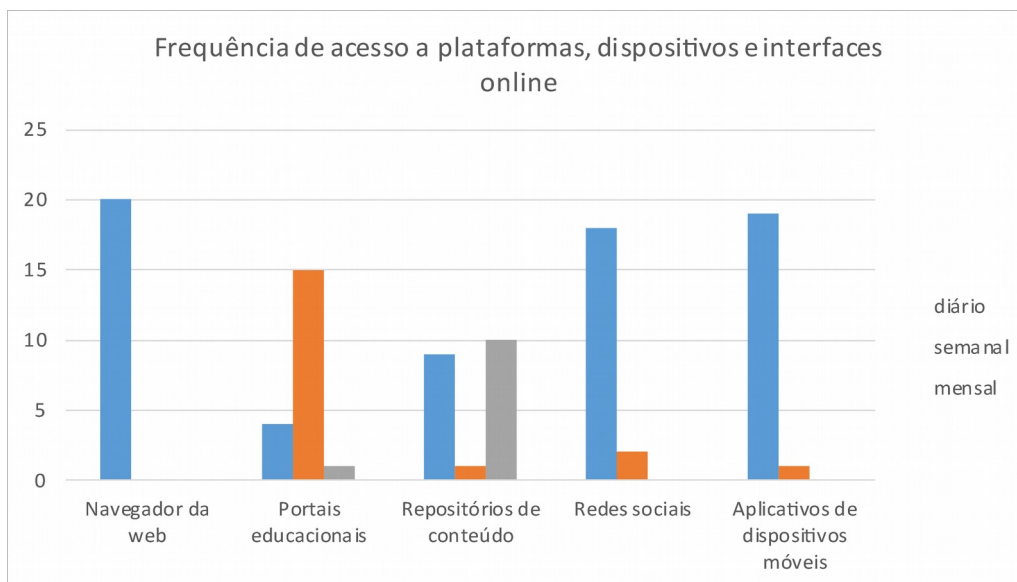


Gráfico 1: Gráfico do perfil de acesso dos sujeitos na Web
Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Ao analisar as informações disponibilizadas no gráfico acima, percebemos que os 20 sujeitos que responderam às questões, realizam algum tipo de acesso em plataformas, dispositivos e interfaces *online*. Uns com mais frequência que outros. Todos reconhecem que utilizam um navegador de internet como porta de acesso às informações disponíveis na rede.

Um dado que nos surpreendeu na pesquisa foi a informação de que os professores acessam portais educacionais semanalmente. Perguntados diretamente, a maioria apontou que esse acesso ocorre por causa da participação deles em cursos de formação a distância que são promovidos pelo Estado da Bahia e por outras instituições.

O aplicativo *whatsapp* foi apontado como o dispositivo mais utilizado pelos sujeitos, com frequência diária. Quando questionamos os sujeitos sobre a maior frequência de acesso a esse dispositivo, argumentaram que isso ocorre pela facilidade e por estar sempre à mão. Sinalizaram também que já vislumbram usá-lo para finalidades pedagógicas pela sua interface de confluência de mídias.

A maioria dos sujeitos utilizam as redes sociais com a finalidade de postar e curtir as postagens, mas também para acesso a informações de cunho sócio-político. Os

repositórios de conteúdo são menos acessados, uma vez que os textos científicos são buscados principalmente no Google Acadêmico.

Os repositórios de conteúdo foram os que mais apareceram como acesso mensal. Quando perguntados sobre os motivos da infrequência, os sujeitos sinalizam que fazem poucas buscas de material didático e pedagógico nesses ambientes, pois preferem produzir material ou consultar outras fontes, como *blogs* e sites de editoras.

As informações coletadas por meio dessa pesquisa inicial, quantitativa e qualitativa, possibilitou-nos levar alguns elementos instigantes para o minicurso, a fim de que pudéssemos introduzir o diálogo inicial de forma crucial para tecer os caminhos do debate inicial sobre o tema proposto.

A seguir, apresentaremos um quadro sistemático das ações pedagógicas desenvolvidas no minicurso e uma descrição detalhada da ação didática. Essas ações foram desenvolvidas em conjunto, de forma colaborativa, embora cada autor tenha se dedicado à sistematização de sua oficina.

OFICINAS		
I Círculo de diálogos	II Plataformas de ensino <i>online</i> : práticas na EJA	III Gerenciamento informatizado de referências bibliográficas
Moderadora: Maria Olívia de Matos Oliveira	Moderador: Gilberto Pereira Fernandes	Moderador: Társio Ribeiro Cavalcante
Resumo: O círculo de diálogos foi um espaço pensado para discutir questões preponderantes sobre Educação, Cultura Midiática e Aprendizagem <i>online</i> , perpassando por subtemas como: inclusão sociodigital, atuação dos sujeitos na rede, convergência de mídias, subjetividades e visibilidades na rede, privacidade, autonomia e controle. Todos os sujeitos tiveram suas falas franqueadas e levantaram questões pertinentes aos temas.	Resumo: A oficina teve por objetivo apresentar plataformas gratuitas <i>online</i> , repositórios de conteúdos e instrumentos de realização de pesquisa. Os cursistas tiveram contato com as diversas interfaces e partiram da teoria à prática, ao navegar no ciberespaço com mediação tecnológica, a fim de realizar algumas atividades pedagógicas de ensino/aprendizagem no contexto da EJA e contribuir com postagens em ambientes <i>online</i> , ao mesmo tempo em que puderam salvar as informações dos principais ambientes para uso posterior em sua prática.	Resumo: A oficina teve por objetivo apresentar os conhecimentos, concepções, bases, teóricas e práticas, para que os participantes gerenciassem de maneira informatizada as suas referências bibliográficas, um fichamento mais eficiente de maneira a permitir buscas por materiais já lidos e estudados, fornecendo indexação dos mais variados arquivos e <i>links</i> de origem, possibilitando, ainda, interagir com as normas ABNT. Foi realizado um <i>hands-on</i> , com objetivo de realização de exercícios didáticos para aplicação de conceitos.
RESULTADOS ESPERADOS: Esperava-se que os cursistas interagissem entre si, com os ministrantes e interagissem no ciberespaço, construindo novas aprendizagens, a partir das proposições e discussões feitas e, ainda, que se criasse uma rede de colaboração para o compartilhamento de novas aprendizagens e experiências formativas. Essas expectativas foram claramente observadas e atendidas sob o olhar dos moderadores.		

Quadro 1: Quadro de Sistematização da ação pedagógica

Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

No que concerne à metodologia de organização e de desenvolvimento do minicurso, optamos por subdividi-lo em oficinas sub-temáticas, as quais foram descritas acima e ficaram assim dispostas:

No dia 10 de novembro de 2015, às 14:00 h, iniciou-se o minicurso “Incursoes de pesquisa *online* na EJA: plataformas e gerenciamento informatizado de referências”, com uma breve apresentação dos ministrantes do minicurso e dos 20 cursistas e, em seguida, os seus objetivos.

A professora Maria Olívia de Matos Oliveira iniciou sua fala apontando a relação entre a Cultura Midiática e a Educação, propiciando um espaço para discussão do tema no círculo de diálogos proposto, perpassando por subtemas como: inclusão sociodigital, atuação dos sujeitos na rede, convergência de mídias, subjetividades e visibilidades na rede, privacidade, e ambiguidades nas redes sociais, autonomia e controle.

Os cursistas atuaram de forma significativa, trazendo suas contribuições à fala. Foram apresentadas concepções pontuais dos mais conceituados autores das áreas. A discussão teve uma pausa e foi retomada no dia seguinte. Dentre as falas dos cursistas sobre esse momento, destacamos uma:

A cibercultura é uma realidade, a qual não pode mais ser negada pelos professores. Tudo está na rede e a rede está em tudo. Não adianta querer ignorar a influência das redes na nossa sociedade. O difícil é saber como criar instrumentos pedagógicos adequados a realidade de ensino diante de tantas possibilidades da rede. (Prof. A)

A partir dessa fala, percebemos que o professor reconhece que existe uma nova conjectura educacional que precisa ser desvelada diante das novas possibilidades das tecnologias digitais, as quais não podem mais ser ignoradas pela escola.

Ainda no dia 10 de novembro de 2015, às 15:00 h, teve início a oficina II intitulada “Plataformas de ensino online: Práticas na EJA”. Essa oficina apresentou duas plataformas gratuitas *online*, a *Survio* e a *Edmodo*. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa interativa no primeiro ambiente, para que os sujeitos pudessem conhecer como funcionava a plataforma e, em seguida, realizado o cadastro e a incursão na plataforma *Edmodo*, quando foram apresentadas diversas atividades pedagógicas e propostas de ensino *online* nesse Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Foram apresentados, ainda, alguns repositórios de conteúdos e interfaces possíveis para o trabalho docente na EJA. Os cursistas tiveram contato com as interfaces e partiram da teoria à prática, navegaram no ciberespaço com mediação e realizaram algumas atividades pedagógicas de ensino/aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Um dos professores fez a seguinte descrição das plataformas:

Vejo que essas duas plataformas têm características bem distintas, a *Survio* é mais funcional para realização de pesquisas de opinião e sistematização de informações e a *Edmodo* é mais como uma plataforma de comunicação entre professores e alunos, bem parecida com o *Facebook*, só que com funcionalidade de AVA. (Prof. B)

O professor captou bem a essência das plataformas, as quais foram mostradas no minicurso como possibilidades de contribuir para a atuação docente na criação de uma proposta didático-pedagógica *online* por meio de postagens nesses ambientes, podendo servir para uso posterior na prática docente cotidiana de EJA ou mesmo em outra modalidade de ensino.

No dia 11 de novembro de 2015, às 14:00 h, foi retomada a oficina *Círculos de Diálogos* com a mesma dinâmica para dar conta dos temas não finalizados e levantar novas questões e discussões. Em seguida, iniciou-se a segunda oficina, “Gerenciamento informatizado de referências bibliográficas”.

Nessa oficina, foram apresentados conhecimentos básicos, teóricos e práticos, para que os participantes pudessem gerenciar de maneira informatizada as suas referências bibliográficas, no *Google Acadêmico* e na plataforma *Jabref* (um software de gerenciamento de referências), que foi instalada nos computadores dos professores para que pudessem ser indexadas as mais variadas referências (livros, artigos, links, dentre outros), de acordo com as normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Os inscritos participaram ativamente do minicurso nos dois dias, sem ausências, e atuaram como protagonistas no processo, trazendo inúmeras contribuições para melhor desempenho das tarefas. Houve unanimidade na fala dos presentes de que o conteúdo exposto durante a realização do minicurso foi bastante significativo e que iriam atuar como multiplicadores.

PALAVRAS FINAIS: IMPRESSÃO DOS MODERADORES

Para finalizar, queremos chamar a atenção para a importância da formação do professor no sentido de dar respostas satisfatórias a uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais e pela comunicação audiovisual.

Os professores valorizam e já utilizam bastante as tecnologias em sua vida cotidiana, contudo, ainda não sabem como usá-las adequadamente em suas práticas pedagógicas e em contextos educacionais, conforme evidenciado na fala a seguir:

Uso bastante as tecnologias novas, como computador, *smartphone*, TV digital e até mesmo muitas ferramentas de pesquisa e produção de conteúdo na internet, mas isso é para mim, para minha atividade pessoal, ainda não me vejo em condições de levar isso para minha atividade de sala de aula, até mesmo pela falta de condições das escolas. (Prof. C)

Dessa fala, é possível extrair uma certa inquietude do professor por não conseguir produzir em sua vida profissional práticas contextualizadas e midiáticas com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), representadas nessa experiência pelas tecnologias digitais, embora já o faça em sua vida pessoal.

Sem dúvida, essa experiência foi fundamental para intensificar as possibilidades de diálogo e debate sobre o espaço central que as tecnologias digitais ocupam na constituição das relações sociais, favorecendo aos participantes o desenvolvimento de competências e outras habilidades para a colaboração, essenciais na construção do conhecimento e da consciência crítica.

Os professores inscritos no minicurso, participantes nas oficinas, em sua grande maioria, profissionais da área de educação, nos permitiram observar uma sensível mudança no perfil esperado para os cursistas. Não era aguardado um quantitativo elevado desses profissionais, em razão da essência do evento; porém, o grande número observado revela que os docentes estão cada vez mais em busca do auxílio das tecnologias para a sua prática de ensino.

A pouca familiaridade com as tecnologias digitais, fato evidenciado através dos questionamentos realizados no curso, foi superada pela curiosidade epistemológica e pela necessidade de criar novos vínculos com as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas mesmas. Dowbor (2004, p. 24) afirma que “as novas tecnologias são um instrumento à espera do tipo de utilização que dele fazemos”. Nós e os cursistas percebemos que é preciso começar a quebrar alguns dos paradigmas que envolvem as

TIC e a educação, desmistificando, através das exposições dialógicas e das atividades práticas realizadas, a concepção de que é necessário ser um profissional da área de tecnologia para utilizá-las em sala de aula.

Ficou evidente que a tecnologia não deve ser encarada como uma concorrente à prática docente, mas sim uma aliada que está disponível e à espera para auxiliá-la. Durante a realização das atividades, os cursistas trocaram experiências com os colegas, relacionando teoria e prática na busca pela construção do conhecimento e evidenciando uma participação ativa no processo.

Apesar de estarem acostumados à condição de docentes, durante o curso, os professores se colocaram como ótimos aprendizes e mostraram-se conscientes da sua inconclusão e propensão ao erro, na certeza de que isto não imputava a eles nenhum demérito. Freire (2015, p. 132) afirma que a segurança “[...] se alicerça no saber confirmado pela própria existência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MATTA, A.E.R.; MATOS OLIVEIRA, M.O. Educação Mídia e Design Pedagógico. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 15-21, jul./dez. 2014.

SILVA, Marco. Educação na cibercultura: o desafio comunicacional do professor presencial e on-line. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 12, n. 20, p. 261-271, jul/dez 2003.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. A noção de exclusão digital diante das exigências de uma cibercidadania. In: HETKOWSKI, Tânia Maria (org.). **Políticas públicas & inclusão digital**. Salvador: EDUFBA, 2008.

Recebido em: 11/05/2016.

Aprovado em: 11/08/2016.